

ID – 1800

PREVALÊNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

SR Falcao Pimenta de Souza, C Souza Jesus, E Sousa Santos, M Cerqueira de Jesus, I Batista dos Santos, OC Almeida dos Santos, TC Aranha Pinheiro de Souza, E Lima dos Santos, A Reis Soares, AL Pires dos Santos

Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato altruísta e totalmente voluntário. Consiste em um procedimento seguro, predominantemente sem complicações que pode salvar vidas. Menos de 2% da população brasileira doa sangue regularmente, de acordo com dados do Ministério da Saúde. O índice está dentro do intervalo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que varia de 1 a 3%, mas não é suficiente para atender a demanda do país. De acordo com o Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância da Agência e Vigilância Sanitária (ANVISA), ocasionalmente algum doador poderá apresentar reações adversas. Porém é muito raro o doador precisar ser hospitalizado. Conforme orientação da legislação vigente, o volume de sangue total a ser coletado deve ser de 450 ml $\pm$ 45 ml, aos quais podem ser acrescidos 30 ml, no máximo, para exames laboratoriais. **Objetivos:** Verificar a frequência das reações adversas dos doadores do Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, durante e/ou após a doação. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de janeiro de janeiro 2023 até julho de 2025. Dos 46.332 doadores aptos no período (38,53 % mulheres e 61,47% homens), 31.730 (68,48%) foram doações de 1ª vez, 8.875 (19,16 %) foram doadores esporádicos e 5.727 (12,36 %) foram doadores de repetição. Dos 9.906 doadores inaptos na triagem clínica, 4.833 (48,79 %) foram mulheres e 5.073 (51,21 %) homens. Dessas doações analisadas, 1.738 eventos adversos foram observados no período, o que representa 3,75%. Não houve diferença relevante entre o sexo feminino e sexo o masculino, sendo 47,87% e 52,13% respectivamente. Dentre as reações adversas a de maior prevalência foi a sistêmica/vasovagal 657 (37,80%) seguida de reação local/hematoma 12 (0,7%). Dentre as manifestações clínicas da reação sistêmica vasovagal destaca-se: tontura 509 (29,2%), náuseas 30 (1,73%), desmaio 30 (1,73%), vômito 13 (0,75%), palidez cutânea 11 (0,63 %), sudorese 11 (0,63 %), convulsão leve 4 (0,23%), hipotensão 4 (0,23%) e hipertensão 3 (0,17%). As reações leves (tontura, palidez, náuseas) predominaram dentre os tipos de reações identificadas, com um total de 550 (83,71%); as reações moderadas (desmaio, hipotensão, hipertensão, convulsão leve) vêm em seguida, com 41 casos (6,24%). Constatou-se que tontura foi a manifestação clínica mais recorrente entre as reações adversas analisadas, para tentar reduzir esse número, quando o doador ficar por mais de duas horas aguardando, é fundamental incentivar o consumo de água para manter a hidratação e distribuir um chocolate para prevenir hipoglicemia. **Discussão e conclusão:** A equipe de enfermagem tem uma assistência diferenciada para o doador com

risco de queda ou algum histórico de desmaios, já iniciando a doação na posição de Trendelenburg e uso de pulseira vermelha. Apesar da pequena quantidade da reação local hematoma, a equipe da coleta orienta o doador sobre como proceder para prevenção do surgimento dele e alguns casos que precisam de cuidados maiores, a enfermeira realiza contato com os doadores no dia seguinte à sua doação. Esta estratégia oferece uma atenção especial ao doador, mostrando preocupação com o seu bem-estar, permitindo através desse contato orientá-lo adequadamente e auxiliar na fidelização dos doadores pela atenção especial realizada aos mesmos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105775>

ID – 2817

PREVALÊNCIA DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E PERMANENTE DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

C Trevisol^a, NP Althaus^a, PKW Dalla Santa^a, CA Kreisig^b, MA Leite^b

^a Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), Caxias do Sul, RS, Brasil

^b Púlsa Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato fundamental para a manutenção da saúde pública e do sistema transfusional. No entanto, desafios como a escassez de hemocomponentes e a elevada taxa de inaptidão entre candidatos à doação comprometem a eficiência dos serviços hemoterápicos. A análise dos motivos de inaptidão permite direcionar ações educativas e estratégicas para aumentar o número de doações efetivas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência das causas de inaptidão temporária e permanente em candidatos à doação de sangue em um serviço de hemoterapia privado no município de Caxias do Sul (RS), no período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2023. **Material e métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. Foram analisados dados extraídos do sistema informatizado da instituição, referentes a doações e triagens realizadas entre 2022 e 2023. No período, foram registradas 18.862 coletas de bolsas de sangue e 717 casos de inaptidão. **Discussão e conclusão:** Das 717 inaptidões registradas, 0,6% (n=4) foram desistências durante a triagem, 94,8% (n=680) foram inaptidões temporárias e 4,6% (n=33) inaptidões permanentes. Entre as causas temporárias, destacaram-se: uso de medicamentos (30,4%), realização de colonoscopia/endoscopia (18,5%) e procedimentos cirúrgicos recentes (16,7%). Entre as inaptidões permanentes, a principal causa foi doença cardíaca (42,4%), seguida de epilepsia (12,1%). Em relação ao perfil dos candidatos, o sexo feminino representou 53,1% dos casos de inaptidão. A faixa etária mais prevalente foi de 50 a 59 anos (23,8%). A predominância de inaptidões temporárias evidencia um potencial significativo de reversão, permitindo a efetivação de futuras doações. A identificação das principais causas de inaptidão pode subsidiar campanhas informativas